Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

ANNO 1.° | **Aveiro, Quinta-feira 30 de Agosto de 1883** | NUMERO 47

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—Peris Mencheta

COLLABORADOES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Amelia Janny, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo e Silva, Arthur Leitão, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Cypriano Jardim, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonseca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Luiz de Guimarães, Luiz Martinez Pacheco, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Marquez de Sardoal, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Pedro Gastão Mesnier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão. R. A. Feqüito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Urbano de Castro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

ALMANACH.—Agosto (31 dias)

Quarta-feira	1	8	15	22	29
Quinta-feira	2	9	16	23	30
Sexta-feira	3	10	17	24	31
Sabbado	4	11	18	25	
Domingo	5	12	19	26	
Segunda-feira	6	13	20	27	
Terça-feira	7	14	21	28	

PHASES DA LUA

Lua nova a 3.—Quarto crescente a 11.—Lua cheia a 18.—Quarto minguante a 25.

Summario

Conde de Chambord, por Carlos Faria.
A cholera aziatica, por A. Ravara.
Praça do Campo de Sant'Anna, por R. M.
Correspondencia de Hespanha, por Mencheta.
Contos Microscopicos, por Pequeno Diabo.
O teu olhar, poesia por Manuel de Moura.
Secção Industrial, por Vidente.
Correspondencia de Coimbra por Alexandre da Conceição.
Ultima hora, por Mencheta.
No Convento, poesia por Anjelo Ferreira.
Serviço telegraphico por M.

CONDE DE CHAMBORD

Rodeiam-lhe a sepultura innumeras coroas de perpetuas. Incensam-lhe as cinzas, ainda quentes, vivos perfumes que accorrem de varios pontos do globo.

Eu affasto-me d'essas homenagens. Chambord è para mim um morto indiferente, como em vida me foi esse apontado representante da realeza por direito divino. Nunca me inspirou simpatia nem antipatia. Parecia-me um retrogrado manso, simplesmente decorativo. Como uma duqueza, caturra, do *boulevard Saint Germain*, não transigia com o seculo 19; e tinha nojo da democracia. Um obsecado em cuja intelligencia não entravam as leis do progresso, um homem que não compreendia o ostensivo e claro movimento da sua epoca, um atrazado que não via que cada vez se distanciava mais, tal me apareceu sempre Chambord ao espirito.

A sua funcção politica nunca em mim ganhou conceito.

Se pode ser rei e perdeu maré, deverão os partidos monarchicos perdoarem-lhe a inhabilidade, e não ter servido a França com os seus principios? Ou foi um egoista imperdoavel que não quiz trocar a bandeira branca pela tricolor, a bem da sua nação?

Mas se não houve maré, tendo passado a França por todas as vicissitudes monarchicas e republicanas, se nem por sobresalto, nem por instancias de partidarios, nem por convite do paiz nem por insinuações das circumstancias poz pé no throno, então a sua monarchia nem era necessaria nem cabia. E n'esse caso isso a que se concordou em chamar abnegação, que valor tem?

O de se contentar com ser monarca platonico, *in absentia*?

E que lhe deve a França? Não a ter lançado em aventuras e conflagrações guerreiras como D. Carlos fez á Hespanha? Havemos de louval-o por não ter sido mau? Em que se orientaria um tal criterio?

Para mim a existencia politica de Chambord, a sua influencia na direcção da França e o seu poder conservador do prestigio monarchico eram deleitaveis bolinhas de sabão que rebentáram.

Carlos Faria.

CHOLERA ASIATICA

III

II A quarentena é o modo conhecido e efficaz de impedir a propagação da molestia.

A esta verdade, que todos os hygienistas e medicos reconhecem e acceitam, que instinctivamante abraçam os profanos, que todos os dias e em todas as epochas de epidemia mais e mais se tem acentuado nos espiritos, e prestando preito á qual até o nosso Portugal em 1865, se a memoria nos não falha, conseguiu furtar-se á cholera, que chegou até Elvas, se nos não enganamos, oppõe a Inglaterra a cathegorica asserção de que as quarentenas são, alem de inuteis, prejudiciaes.

A these é por tal forma absurda, que duvidamos da seriedade com que foi escripta. As rasões, que tentam justifical-a, tão pueris que devemos suppor que Lord Granville pretende zombar da Europa, como dos Zulus ou dos Egypcios. E, se assim não é, somos forçados a admittir a levian lade e incoherencia da Inglaterra nas mais importantes questões de salubridade publica, em face da contradicção manifesta entre as ideias expendidas agora e as quarentenas de rigor impostas ás proveniencias dos portos infeccionados do Mediterraneo. Estas quarentenas mesmo nos vem provar a pouca sinceridade da Inglaterra nas medidas de salvação publica, tanto em attenção aos seus irmãos do continente, como aos seus proprios filhos, encerrados nas industriosas ilhas do archipelago britanico.

Se a Inglaterra não teme, na opinião de Mr. Fanvel, a invasão directa da cholera porque as communicações mais rapidas entre o Egypto e os portos inglezes se não fazem em menos de 47 dias, e porque sujeita a rigorosa desinfecção os carregamentos dos navios, que poderiam transportar latentes os germens cholericos, não pode julgar-se ao abrigo dos terriveis effeitos do flagello, quando elle irrompa na Europa continental, que tão proxima e em tão intimas relações se encontra com diversos pontos da costa ingleza.

E' que ainda agora, como sempre, o paiz na essencia commercial e mercantil, sacrifica aos interesses do seu engrandecimento material e ás exigencias do seu orgulho insoffrivel os interesses sacratissimos da humanidade inteira! Pereça o mundo, mas salve-se a Inglaterra, construindo sobre os escombros do desabamento geral um imporio unico de riquezas e de valor!...

III O cholera é sempre importado da India por meio de navios.

«... e o governo de Sua Magestade não hesita em declarar que nenhuma apparição do cholera no Egypto ou na Europa poderá ser com rasão attribuida á importação por meio de navios procedentes da India.»

Por meio dos navios ou por meio dos individuos e das mercadorias, que esses navios transportam, por via maritima ou por via terrestre, é certo que a cholera epidemica se não desenvolve espontanea no Egypto nem em qualquer outro ponto do velho mundo, e só por importação evolve nos paizes, onde de forma epidemica tem adquerido direitos de domicilio occidental.

Tanto nos basta saber para nos precacavermos da offerta, que subrepticiamente a Europa pode receber de qualquer dos pontos, onde grassa o flagello, ou de qualquer vehiculo, que transporte os germens mortiferos.

IV O governo de Sua Magestade tem-se aproveitado da sua actual posição no Egypto paraforçar o governo egypcio a afrouxar a severidade das unicas precauções conhecidas, a fim de não causar prejuizo ao commercio britanico; e

V Portanto voluntariamente introduziu a cholera no Egypto.

A estas duas accusações, por certo as mais graves, syntheticas dos tres principios anteriormente estabelecidos, pretende Lord Granville responder com a sua auctorisada contradição (sic), oppondo-se assim a que ganhem terreno as *infundadas allegações*, a que allude.

A Inglaterra *concede* generosamente ao governo egypcio e aos demais governos o direito de adoptarem quaesquer medidas *rasoveis*, que entendam necessarias para proteger os seus respectivos paizes contra a *possivel* infecção, e assegura não ter o governo britanico feito qualquer pressão para se affrouxarem os regulamentos quarentenarios em Suez.

Devemos respeitar a palavra de Lord Granville, assim compromettida perante o mundo inteiro, ainda que nos restem serias aprehensões sobre a razão que determinou a Inglaterra a suspender no Egypto as *garantias sanitarias* e a constituir o *estado de sitio*, enviando medicos seus, de opiniões suspeitas, e generaes do seu exercito para comporem o conselho supremo de saude publica, regularem todos os assumptos e decretarem todas as medidas exigidas pela intensidade e diffusão da molestia. E esses medicos e esses generaes não iriam inspirados das erroneas ideas, que Lord Granville expõe na sua circular? Que garantia nos podem dar então da efficacia das medidas, que adoptarem?

Terminaremos a analyse das opiniões *auctorisadas* do governo britanico, cuja critica nos obriga a reservar para novo artigo o conhecimento, que sobre a cholera pretendemos dar aos leitores da *Locomotiva*, transcrevendo dois periodos do *Correio da Noute*, um dos orgãos da imprensa portugueza, que mais dignamente tem lutado pelas medidas preventivas contra a cholera, que nos ameaça.

— A circular de Lord Granville não enriquece a sciencia nem adianta a experiencia. Como os proprios *donos* do cholera asiatico dizem que o não conhecem, será bom que os outros povos andem pelo seguro mantendo á maior distancia possivel os cholericos—e afastando para longe, acrescentamos nós, todos os vehiculos *humanos* ou *inhumanos* que possam trazer-lhes os germens do cholera.

Agosto de 1883.

A. Ravara.

PRAÇA DO CAMPO DE SANT'ANNA

DOMINGO 26 DE AGOSTO DE 1883.

O principal attrativo da corrida de touros realisada no dia 26 foi o reaparecimento de Alfredo Tinoco, o sympathico moço e arrojado cavalleiro, que ha dois mezes o publico não aplaudia, Desforraram-se os espectadores d'aquella longa auzencia, causada pelo desastre de que Tinoco fora victima, saudando-o á sua entrada com prolongadas salvas de palmas, demonstração de sincera estima que nunca foi melhor merecida.

N'esta tourada tomou parte o cavalleiro distincto amador, D. Luiz do Rego e, a não ser o trabalho, realmente digno de applauso, dos cavalleiros, a tarde teria sido infelicissima.

Coube a Alfredo Tinoco tourear o 5.º e 11.º boi sendo luzidissimo todo o toureio, principalmente com aquelle, em que poz oito ferros em outras tantas sortes á meia volta, muito bem rematadas. terminando com um bom par de bandarilhas. Ao sr. D. Luiz do Rego comberam os 1.º e 9.º bois, lidando-os com a mestria de um toureiro consnmmado. Para o trabalho dos cavalleiros fizeram ainda assim muito sensivel falta os irmãos Robertos que ainda n'esta tarde não appareceram. Todos sabem o bom auxilio que aquelles distinctos artistas prestam ao cavalleiro, o quanto são attentos e deligentes no preparar das sortes e em procurar evitar recargas sobre o cavallo. sempre perigosas. Para este difficilimo trabalho, sentiu-se n'esta tarde, talvez mais do que em qualquer outra, a falta dos imignes toureiros, que o publico tão justamente aprecia e aplaude.

Os bois de pé sahiram todos maus; de muito sentido, muito brandos, algnns cortando muito terreno, intrincheirando-se quasi sempre e quasi todos o que tornou bastante fatigante e aborrecida a tourada. Estas circumstancias. justas á má direcção da corrida e ao pouco cuidado dos bandarilheiro em executar as ordens do intelligente, fizeram com que o publico sahisse pouco satisfeito com esta parte do divertimento, uns dos que ainda hoje tão apreciado é pelo povo portuguez.

O sr. Manuel Botas, que tantas vezes tomou parte em corridas de touros, embora o seu merito como toureiro não fosse muito para applaudir, de certo não deve ignorar o quanto depende de uma boa direcção o exito d'uma tourada.

O publico, muitas vezes, por mero capricho, ou por mais apreciar um ou outro trabalho, exige do intelligente que o mande executar e muitas vezes em circumstancias em que o boi se não presta a elle. O sr. Botas tendo por habito o transigir com estas imposições aos espectadores, sem mais considerações, sacrifica assim, muitas vezes os artistas, e quasi sempre as boas regras da arte.

Por isso, e comquanto seja muito para louvar os bons desejos do sr. Botas de agradar ao publico, repetimos que não deve nunca sacrificar a esses desejos a boa direcção da corrida, cuja responsabilidade cabe exclusivamente ao intelligente.

Estas considerações que poderão não agradar muito ao sr. Manuel Botas, são unicamente originadas pelo grande desejo que tomos de que este nosso divertimento não descaia do luzimento que é uma das indispensaveis condições d'elle, e que ultimamente muito tem deixado a desejar.

Um episodio digno de mencionar-se: — Ao recolher, o 9.º boi, que era muito difficil de encabrestar, e no momento de entrar no touril, repontou e investiu com um campino chamado Estalagem, que é moço do sr. márquez de Vagos, O valente rapaz confiando bem na sua coragem, de que deu provas, esperou o boi mettendo-lhe a vara na espádua direita. O animal continuou investindo e o destemido campino, sem perder o sangue frio, foi recuando e aguentando o boi até dois terços da praça, e então ahi, subjugando-o pela dôr, obrigou-o a voltar.

Esta prova de valor provocou da parte do publico calorosos applausos, a nosso vêr muito bem merecidos.

Depois de corrido o 11º boi e na occasião em que o publico enthusiasmado saudava o destemido cavalleiro Alfredo Tinoco, alguns espectadores viram na trincheira o sr. Carlos Relvas e chamaram-no á praça como que para compartilhar dos applausos. S. ex.ª, com a sua habitual delicadeza, veio agradecer á arena e então a ovação tornou-se geral e enthusiastica. Pena foi que perdessem esta occasião de admirar tão distincto amador que allia á elegancia do cavalleiro a mestria do artista.

Não queremos terminar esta rapida discripção, sem notarmos o pouco cuidado que houve durante a corrida em evitar as cahidas dos capotes ao correrem-se os touros. Este defeito deve merecer da parte dos toureiros a mais escrupulosa attenção porque ninguem melhor do que estes sabe quanto é prejudicial e inconveniente, tendo como resultado immediato o distrahir o boi fazendo-o tomar gosto pelo sitio onde ficou a capa e como resultado mais remoto o estragar a cabeça do boi.

Um pequeno desastre, que felizmente não teve consequencias serias, foi o facto de João Roberto ser colhido ao saltar as barreiras. O boi, que era um animal covarde e de bastante sentido, saltou logo atraz d'este apanhando-o no ar e arremessando-o contra o muro. Pouco depois vimos de novo o bandarilheiro na praça, o que bastante nos alegrou por vermos que a pancada não tivera maior importancia.

R. M.

CORRESPONDENCIA DE HESPANHA

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

DA

«LOCOMOTIVA»

Madrid 26 agosto.

El rey ha revistado hoy en Burgos las tropas. visitado despues los cuarteles y tenido recepcion que ha estado muy concurrida. Esta noche saldrá de aquella capital á las doce y sin detener-se en punto alguno continuará su viaje hasta Madrid donde llegará mañana á las 5 y 49. S. M. la reina saldrá esta noche á las 3 y media pora unirse al rey en Villalba y entrar juntos en Madrid.

Los ministros se han reunido esta tarde á las 4 en consejo. A la entrada se han mostrado impenetrables respecto á lo que iban á tratar diciendo que nada de particular. A las 6 y media continuan reunidos y se supone esperar á recoger indicaciones. Creo firmemente en la verdad de lo que haya sido objeto de sus deliberaciones; pero creo tambien que los que suponen que han debido ocuparse en los terminos de plantear la cuestida de confianza se llevan un solemnisimo chasco.

Personas muy allegadas al sr. Sagasta decian-me anoche que todas las probabilidades, un 99 por 100 lo menos estan del lado de la creencia de que S. M. el rey realisará su anunciado viaje á Alemania. Yen este caso añadian no hay que pensar en que se plantée la cuestion de confiansa ni ahora antes de marchar á la Coruña, ni á la vuelta de este punto, ni acaso acaso, á la vuelta de Alemania; porque en opinion de los aludidos, desistir del viaje seria dar la razon á los elementos avansados y hacer la crisis para proporcionar la salida á los srs. ministros de la Guerra y de la Gobernacion por la cuestion de órden publico, seria á lá vez dar importancia mayor de la que en si tiene á las últimas sublevaciones.

Estos á quienes aludo van en su optimismo á unos extremos lamentables. Creen firmamente que no hay mas que un jefe que pueda presidir una situacion y formar gobierno. Verdad es que no poco contribuyen á esta creencia los espectaculos que á diario nos dan los organos de la izquierda, instrumentos de una misma orquesta y debiendo tocar al mismo entono cada cual su moncerga. En este punto son de notar hoy la carta de Lourizan que publica *El Imparcial* y la de San Sebastian que incerta *El Liberal* haciendose eco de las opiniones de Martos, como aquel de Montero-Rios.

En un punto estan conformes; en el de que no es ocasion de que los conservadores vengan al poder ido que sea el sr. Sagasta, á quien consideran ya imposible.

Pero en cuanto á un ministerio Pozada! que divergencia! Claro; como que el sr. Martos está por llegar cuanto antes, y el duque e Montero-Rios quieren llegar ellos todos.

Mencheta.

CONTOS MICROSCÓPICOS

I

A viuva do brazileiro fora viver para uma aldeia.

Que sim, que gostava muito dos ares do campo, eram muito salutares... e depois, estava muito aborrecida do viver da cidade, queria estar só, muito só, concentrar todo o seu amor na filha...

Ah! e lembrava-se depois do dia em que ella nasceu, um dia muito chuvoso, muito triste... o brazileiro muito afflicto por causa d'ella, com receios de que se finasse, a dizer *ditinhos* ao medico, a perguntar lhe se ella escaparia...—e depois quando ouviu uns sons desconhecidos, os vagidos da creança, muito curiosa—se era menina?...

Que sim, responderam-lhe, e então muito alegre, com delirios de contentamento, sem auxilio de nomenclatura — que se havia de chamar Luiza.

E affluiam-lhe á memoria todas estas minudencias, e soluçava lembrando-se do nefasto dia em que a morte lhe roubou o companheiro querido, deixando-a n'uma inconsolavel viuvez.

E querendo ser muito exacta nos comprimissos que elle lhe deixára, mandou chamar o padre Nicolau, um homem de grandes conhecimentos, para lhe intruir a filha, que sempre tivéra muita fé nos padres, uns homens que pregam moralidade por toda a parte, e com uncção religiosa, repetia baixinho: —São uns santos!... E desfiava rosarios de encomios para com os bomens de roupeta, apontando como exemplo um reverendo aquem se confessa todas as semanas, no doce remanso da sachristia, muito a sós... Ah! era uma vida alegre, muito serena; a tempestade andava muito longe, sem que a viesse incommodar; e ella abandonava-se áquella orgia de padres, esquecendo o passado, e avançando para a frente a mirar-se no céu azul que a espéra là, porque dá muitas esmolas, muitas....

E depois o padre Nicolau era d'uma dedicação extrema pela filha. Gostava muito de ella, d'aquelle anjo louro que lhe estonteava o cerebro, que lhe abria apetites com tentações irresistiveis. Uma vez até lhe dissera, muito em segredo, que se fosse rico que daria a Luiza um dote que a tornasse feliz, muito feliz...

Ai! mas não era, não; estava muito longe de o ser. A capa d'uma côr duvidosa entre o preto e o verde escuro, tinha aqui e alli manchas de cera, que ella raspava cautellosamente com as unhas cumpridas cheias de selenóse; emquanto o padre explicava um capitulo qualquer da licção.

Que sim, qve era um anjo a Luiza!...

* * *

Ouviu-se uma forte argolada no portal, ao mesmo tempo que os latidos d'um cão que se esperguiçava ainda com indolencias de estremunhado. Era o padre que chegàra; viéra maio cedo, a manhã estava encantadora, deliciosa, e elle que gostava de galgar aquelles 5 kilometros sem que o sol alastrasse a estrada com os seus raios luminosos; que o incommodava muito o calor. Logo á entrada appareceu-lhe a mãe de Luiza, que lhe ordenou que subisse, que ella ia para a egreja, que a desculpasse... Ao cimo da escada, avançando-se dois passos para o corredor, havia duas portas que davam para a salla e para o quarto d'ella. O padre ficou por muito tempo a olhar para a ultima; tinha estonteamentos de curiosidade, desejos de sondar o que ia lá dentro.

O breviario caiu-lhe aos pés, com um ruido secco, e a porta entre-abriu-se um pouco com uma chiadeira de gonzos, que o fez estremecer. Ella dormia muito socegada, sonhando talvez com o estudante que na vespera lhe escrevera em papel perfumado.

O padre observava-a silencioso, com fremitos de volupia, através dos oculos que elle cavalgára no nariz para melhor admirar aquellas formas fascinantes....

Ah! como era bella?!... e muito falto de animo—que não, que não podia resistir!... e deu um passo para dentro, mas deteve-se.

Lembrou-se que era padre...

— Oh! padre, padre! para que o foi?..

E tinha allucinações quo o impelliam para ella. No lençol fino e branco esculpiam-se com seducções faiscantes as pernas d'um talhe formosissimo; a camisa curta deixava ver uns braços roliços que se estendiam languidamente por o leito.

E elle foi andando, muito vagarosamente sem ruido de passos, até ella... ella que o não livrara do peccado... ia muito tremulo, estonteado, a arrepender-se a cada passo que dava, mas sem poder voltar.

E viu-lhe, então, o seio com camadas de «poudre de riz», entre flocos de rendas alvissimas, e quasi cego, beijou-a muito a chorar de alegria...

Ella accordou, e volvendo os olhos viu o padre que lhe dizia, com voz entre-cortada:

— Vamos á licção?...

E ruborisando-se muito, deixou com saudades o aposento,

* * *

Ao meio dia foram para a Quinta, como de costume, saborear o «lunch» á sombra do arvoredo. As avesitas escondiam-se pela folhagem, para evitarem o sol que vomitava ardencias.

O padre defronte d'ella cravava-lhe o olhar nos cabellos nedeos e louros, que o attraiam nas ondulações voluptuosas, em que a brisa tinha caprichos exquesitos, Tinha desejos sensuaes que o faziam peccar, elle que sempre abrigára a castidade nas dobras pretas da sua batina... e então. lembrando-se da scena da manhã, muito submisso, com voz de colegial, murmurou:

— Perdão!...

E as lagrimas corriam-lhe ligeiras pelas faces, que elle limpava com o lenço vermelho de ramagens pretas.

Pequeno Diabo.

O TEU OLHAR

A...

No teu olhar, Leonor
—Se n'elle os olhos meus puz—
Vejo um poema de luz,
todo o poema d'amor.

Emfim, não sei, mas Jesus
no seu olhar scismador,
não tinha o doce fulgor
do teu olhar que seduz!

E se o sol soubesse um dia
que sobre a terra existia
uma luz que assim brilhasse,

nunca mais de lá do ceu
nos mandava o brilho seu
—pedia a Deus que o apagasse...

Porto 1883.

Manuel de Moura.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Teve logar no dia 22 conforme os annuncios para esse fim publicados, a abertura da praça para a recepção de propostas, dirigidas á commissão executiva d'este districto para a construcção da ponte projectada sobre o Ribeiro das Luzes, na estrada districtal n.º 27 de Ovar a Angeja, proximo a Ovar.

Apresentou se uma unica proposta e esta da Empreza Industrial Portugueza de Lisboa, promptificando-se a executar a ponte incluindo o assentamento e empedramento, pela quantia total de 2:020$000 réis.

Segundo nos informam é este preço assente sobre bases iguaes, por que a Junta Geral do Districto de Lisboa, adjudicou á mesma Empreza, a Ponte sobre a Ribeira de S. Martinho; sendo assim, desde já felicitamos os povos a quem interessa a collocação d'esta ponte, pela probabilidade que teem de em um curto praso serem dotados com este melhoramento.

Felicitamos igualmente a Empreza constructora, por mais este passo, por ella dado no caminho do progresso das obras de construcções de ferro.

Que os outros industriaes lhe sigam as pisadas e a acompanhem na cruzada por ella intentada de libertar o paiz da industria estrangeira, e terão assim realisado um beneficio que aproveitará a todos em geral, e a esta industria em particular.

Vidente.

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA

A policia de Coimbra, uma instituição que deixou a perder de vista, na embirração dos ares e na impertinencia dos modos, a velha semsaboria cathedratica dos verdeaes da Universidade, desgostosa talvez comsigo propria por levantar em cada dia apenas meia duzia de desordens, descobriu o melhor processo para andar em perpetuos chinfrins e em continuas arruaças, o que é o ideal de todo o valentão lusitano, que se sente com as costas quentes e dois dedos de mando. Ella, a policia de Coimbra, veste se á paisana, empunha o antigo cacete eleitoral das liberdades cabralinas e bota-se por ahi a policiar a terra, isto é a provocar uma desordem a cada canto e a levantar um conflicto com cada transeunte.

Um pobre homem qualquer vae por uma rua adeante muito socegado da sua vida com uma trouxa ás costas; n'um certo ponto, para se arredar d'um americano que passa ou de uma corroagem que bate a trote, sobe para o passeio. Vae n'isto, chega-se um malandro ao pé d'elle vestido de batoteiro de *pegote* e cigarro bregeiro, e diz para o homem com ares de fadista pimpão, o olho ameaçador posto de soslaio na cacete:

— Ponha-se d'ahi para fora, seu burro! Você não sabe que é prohibido andar carregado pelos passeios?

O sujeito da trouxa, se é de boas contas, desce vexado do passeio e vae matutando pelo caminho no malcreado que tão brutalmente o tratou, sem auctoridade nenhuma para isso; mas se o homem não é bom de assoar, faz pé atraz e prega com a trouxa na cara do insolente, quando o não escavaca a pontapés, o que já tem satisfatoriamente succedido em diversas occorrencias, servindo frequentemente n'estes casos o cacete da policia para com elle ser desancada honestamente.

Hontem á noute, quando eu recolhia para casa, deu-se um d'estes incidentes originalissimo. Um policia qualquer, fardado, admoestou um rapaz por não sei que transgressão; o rapaz retorquiu e o policia em vez de o admoestar mais terminantemente ou mesmo de o prender, se a cousa era para isso, puxou com arreganho mavorcio do terçado municipal e começou a desancar o pobre rapaz; este gritou, accudiu gente e que hão-de fazer ao patife do policia? Prendel-o e conduzil-o á esquadra! E lá o levaram em grande brodio.

Mas é que não ha outro processo para estes pequenos tyranetes da policia portugueza, uns villões ruins que se persuadem, logo que envergam uma farda e penduram um chanfalho á cinta, que estão a ser alimentados na sua malandrice e na sua inepcia pelo dinheiro dos contribuintes simplesmente para namorar *sopeiras* e vexarem todo o mundo *á tort et á travers*.

Recommendamos este pessimo serviço da policia conimbrecense á solicitude e ao bom senso do sr. Visconde de Almeidinha, em cujos sentimentos liberaes e fidalguia de educação temos mais de um motivo para confiar. Este ramo de serviço publico está aqui detestavelmente organisado e posto em pratica. Mas se o policia fardado e reconhecido como tal era, na maioria dos casos em que elle interpunha a sua má educação e insolencia, um vexame para os habitantes de Coimbra, o policia vestido á paisana e de cacete em punho aggrava-se em todos os vicios que o caracterisam e transforma-o n'uma ameaça permanante e irritante para todo o mundo.

— O meu amigo dr. José Falcão acaba de publicar um excellente livro sobre a fallada questão do Zaire, em que este assumpto é tratado com a proficiencia de um erudito e com a seriedade e o bom senso, que caracterisam o elevado talento do distincto professor de mathematica.

Recommendo a leitura d'este livro a todas as pessoas, que desejem ter acerca d'este grave assumpto uma opinião cabal e honestamente adquirida fora de todas as preoccupações mesquinhas da nossa policia partidaria. Não é um *reclame* que eu faço a uma obra de um amigo, é um verdadeiro serviço que presto ao publico, apontando-lhe uma fonte de informações seguras e de esclarecimentos conscenciosos e exactos sobre um dos mais altos problemas que podem actualmente impôr-se ao seu patriotismo.

Alexandre da Conceição.

Ultima hora

Madrid 27.

Los reyes llegaran esta mañana siendo recebidos en la estacion por el elemento oficial y por un centenar de liberales conservadores.

En Villalba se unio al Rey su augusta esposa è incorporaranse á la comitiva el presidente del consejo y el ministro de Marina.

Immediatamente que llego el Rey à palacio ordeno à sus consejeros responsables que acudieran á las diez para celebrar consejo bajo su presidencia.

Tan pronto como se hizo publico este acuerdo cumpezaron á circular rumores de crisis. La verdad que el hecho de reunir el Rey à sus ministros sin darse un punto de reposo despues de un viaje tan largo y fatigoso era indicio mas que suficiente para propalar tales rumores.

Los ministros celebraron un conséjillo en el ministerio de Estado y un consejo presidido por el Rey. Al salir de la camara los ministros les pregunté si eran ciertos los rumores de crisis y contestaron que no.

«Hemos cambiado nuestras impresiones sobre el viaje del Rey que acerca de los asuntos de caracter general. Se ha acordado que acompañen á S. M. los ministros de fromento y de Marina y hemos convenido en celebrar otro consejo para deliberar sobre el projectado viaje á Allemania».

— Nada mas?

— Importante, nada mas».

Los ministros no salieron de este consejo tan risueños como en los que le precenten. Esto es un instante funesto para la vida del gabinete.

Apenas llegó el rey á Madrid y tuvo con sus consejeros responsables el cámbio de impresiones de que hallo mas arriba y apenas esto se supo, comensaron los politicos impressionables que, aqui por desgracia son muchos, á hacer correr las mas estupendas especies.

Que el rey se habia mostrado por todo o extremo reservado con sus ministros, lo cual no podia menos de ser un fatal sintoma para la existencia politica de estos; que al hablarse de la proxima escursion á la Coruña se les habian hecho indicaciones de que antes debian ser resueltos algunos graves asuntos, indicacion á la cual se daba tambien caracter de gravidad; y por fin que al hablar del viaje en proyecto á la corte del Emperador Guillermo, apesar de no tratarse mas que de uno cámbio de impreciones entre los viajens y los que aqui han estado y no de ningun acuerdo concreto, immediatamente se reveló la diversidad de opinion, con que tan árduo problema es apreciado por los consejeros responsables, tales son los puntos esenciales que servido para la critica y la apreciacion mas rasonada; porque encuanto a de los fintaseadores de los diversos partidos ó agrupaciones politicas, el que menos lejos ná da ya por muerto el gabinete y al sr. Sagasta y a lafusion y triunfantes á sus amigos bien sean conservadores, bien izquierdistas.

Puede por ejemplo afirmar-se que ni la opinion, ni las corrientes politicas se inclinan en modo algun del lado de una solucion de la isquierda dinastica á la que no se considera bastante firmada ni con la consistencia bastante para ocupar el puder; esto sin contar con que sus soluciones tales son las que privan en estos momentos.

Puede asi mismo asegurar se que tampoco se considerá politica la vuelta del partido conservador, por mas que haya podido ganar mucho en eso.

Lo unico que en estos momentos puede asegurarse es que nada se puede decir sin correr el riesgo de resultar gravemal. Puede por exclusion llegarse á una informacion mas ó menos aproximada, pero sin pasar de aqui.

El ministerio de conciliacion ideado por el sr. Martos y presidido por el sr. Posada Herrera, tampoco halla acojida en ningun campo y aun menos en el de la fusion con cuya mayoria habia de contar necesariamente, por que todos ven claramente que la intencion del sr. Martos es hacer pesar su personalidad desde fuera y sin responsabilidade. Todas las probabilidades, pues, quedan en favor del sr. Sagasta y de una solucion mas bien en sentido de la derecha que de la isquierda; pero sin el general Martinez Campos. Sagasta ha pasado la tarde durmiendo; Vega Arnijo conferenciando con los ministros de Inglaterra y de Francia; Pio Gullon, encerrado en su despacho; Romero Giron, firmando credenciales; Martinez Campos recogiendo papeles y los demas ministros sin querer recibir á sus amigos.

Acabo de preguntar á un ministro. ¿Hay crisis?

— «No»

— La habrá mañana?

— Acaso.

Mencheta.

No Convento

(Ao meu amigo Francisco Carrelhas)

L'harem vaut le monastère.
V. Hug, Chansons de Pirates.

Era noite de festa, explendida, de julho.
Choravam bandolins e trovas populares,
meigas como um arrulho,
alegres como um ninho,
chegavam ao convento, ondeando pelos ares.
Voava na amplidão ao longe um borborinho
de vozes de velludo e frescas como o linho,
n'um rythmo sensual, cadente, n'um balouço,
que rapido se torna, á proporção que o moço,
bastante enthusiasmado,
— o sangue tendo a côr dos cactos purpurinos,
a toda a natureza desatar-se em hymnos,
arranca da vida um tom inda mais apressado

O immenso borborinho a todos esses cantos
quebrar-se vêm, — que audacia! — alli de encotro ao muro
aonde tudo é puro,
aonde vivem santos
d'um grande olhar magoado erguido para os ceus,
sempre exorando em vão que os salvem, — Prometheus,
ergidos pelo açor d'um appetite impuro...

No infindo ceu azul, sereno, bonançoso,
a lua assoma enfim, — a branca noiva ideal,
que, ha seculos, procura em balde o seu esposo,
e o veu amarrotado e a branca e virginal
corôa secca já, — das willis boa irmã,
com ellas vem dançar até pela manhã.
As lagrimas que chora, os cravos tão vermelhos,
com labios de carmim, costumam-nas sorver.

O abbade, um moço ainda, — (Enfim, peccados velhos,
era arrastar a cruz... Era soffrer, soffrer
estes crueis martyrios...)
passeava no jardim. Dos cantos o marulho
impregnava a atmosphera, enchia-a de prazer
n'essa noite de festa, explendida, de julho.
O abbade, um largo rosto, olhar macio e fundo,
parou a ouvir, cá fóra, um canto gemebundo:

«Vão passando annos e annos,
enrosca-se em mim a dôr,
sempre, á flor dos desenganos,
nada o meu primeiro amor.

Diz-se que «o amor do estudante
não dura mais que uma hora».
Só eu não sou inconstante!
Só este amor me devora!

Ha muito, foi em setembro,
que a idolatrava, lhe disse,
e ella então — ai! se me lembro! —
envolveu-me, — que meiguice! —

no seu olhar infinito,
no seu olhar tão profundo.
E' por isso que acredito
que inda ha fadas n'este mundo.

Foi ella sim, foi, quem teve
a culpa de eu adorar
aquelle rosto de neve,
aquelle ceruleo olhar,

as faces da côr da rosa
a loura trança caida...
Se não fosse tão formosa,
não soffria em minha vida.

Feita de beijos chilrantes
e de sorrisos da aurora,
tem uns olhos tão brilhantes!...
é tão meiga e encantadora!...

Mil vezes tenho jurado
esquecel-a inteiramente
e paira no meu passado!
e vive no meu presente!

Eu tenho bebido absyntho
para afogar esta ideia,
e cada vez mais a sinto,
e mais e mais me assetteia.

Do bosque, em dias tristonhos,
caem folhas, uma a uma;
os nossos dourados sonhos
esvaem-se como espuma;

e todavia, Senhor!
ando a pensar no motivo,
porque o meu primeiro amor
vive sempre enquanto eu vivo»...

O abbade então chorou; lembrou-se do passado.
O pae era fidalgo, um velho bom, honrado;
elle o filho segundo. Havia la, na aldeia,
uma gentil condessa, um anjo, uma sereia;
e amava doidamente aquella branca Ophelia,
beijava-lhe febril as faces de camelia,
pendia-lhe do collo avelludado e nu
de abraços um collar. Que explendido *bijou!*
O seu humido olhar brilhante, de saphyra,
domava-o totalmente; e muita vez sentira
bater de encontro ao peito as suas rijas pommas,
quando nadavam no ar uns tepidos aromas.
Porem, — sorte fatal! — um dia amanhecera
e teve de partir; pois n'esses tempos era
costume na nobreza enviar filhos mais novos
para a tumba d'um claustro a missionarem povos.
E veio sem dizer-lhe o adeus bem derradeiro.
Lá dentro, a verrumal o o seu amor primeiro;
esta lembrança atroz, a serpe de Lacoente
a enroscar-se-lhe n'alma!... O sol já no horizonte
banhando, a pouca luz, as copas dos salgueiros,
como lagrimas de ouro os raios derradeiros
perpassando atravez das densas ramarias,
fazendo scintillar as arvores esguias;
desdobrando-se alem, subindo dos casaes,
os novellos de fumo em negras espiraes;
e gargalhando rãs, batendo-se no lodo;
d'uma tristeza infinda aquelle dia todo!
entrara no convento, — um vasto cemiterio.
E nada havia alli que fosse um bom cauterio
p'ra o seu amor primeiro, o qual, — vampiro forte
o sangue lhe sugava e dava-lhe a apparencia
de quem é quasi morte;
nem rezas, nem jejuns, nem grande penitencia!

Mas sempre no convento
passou, entre os irmãos, por ser um bom portento,
um poço de virtude; e quando o superior
morreu, foi logo eleito.
E sempre a verrumal-o,
lá dentro, a verrumal-o o seu primeiro amor!
desesperado já, afoga-se em prazeres
e vae ganhando côr.

E' fama que de noite, apenas canta o gallo,
entravam lá mulheres.
Por muita vez, em vão, emenda protestara;
e ainda d'esta agora,
que ouvira o canto fóra,
jurou não abrir porta a uma belleza rara
que promettera vir. Oh! nunca! .....
No entretanto
de manso alguem bateu;
e uma voz pequenina e alegre como um canto:
— Abri, abri, sou eu. —
Fugir o abbade quer,
mas desvairado diz: «*Venceste, Galileu!*»
(O Galileu aqui, de certo, era o praser).
E arremessou-se logo apaixonadamente
e um beijo demorado, um beijo escandecente,
pousou nos labios d'ella, uns labios rubros, frescos,
cingiu-a bem e bem n'um anel forte de aço...

Beijavam-se tambem os cedros gigantescos.
As almas das cecens casavam n'um abraço.
Na tepida atmosphera andavam amavios.
A lua se escondeu em todo o immenso espaço.
N'uns alamos esguios,
de dentro do arvoredo,
soltou um melro então uma cruel risada.
O abbade teve medo,
sentiu no coração profunda punhalada
e ainda ouviu, ao longe, a languida ballada:

«Vão passando annos e annos,
enrosca-se em mim a dor,
sempre á flor dos desenganos,
nada o meu primeiro amor»....

Coimbra, 30 — 6 — 83.

Angelo Ferreira.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Madrid 28 ás 2 t.

Está vencida a crise. D. Affonso assegurou a Sagasta que o gabinete póde contar com omnida confiança. Por consequencia o ministerio retirou a demissão. Todavia Guillon e Martinez Campos sahirão do governo quando o rei volte da futura viagem.

Mencheta.

Annuncios

CURSO NOGTURNO
DE
RENDIMENTOS DE MUSICA E PIANO

Michel Angelo Lambertini vae abrir um curso nocturno para o ensino d'estas disciplinas. O methodo empregado póde ser ou deixar de ser o do Conservatorio, segundo o desejo do alumno.

A aula começará a funccionar, logo que haja numero sufficiente de alumnos.

PREÇO **2$250** REIS MENSAES

Matriculas no armazem de pianos ao Passeio.

CHOCOLATES DE MATIAS LOPEZ

MADRID==ESCORIAL

RECOMPENSAS INDUSTRIALES

MEDALLA DE ORO Y CABALLERO DE LA LEGION DE HONOR

Furon los premios obtenidos en la ultima exposicion de Paris. Cafes muy superiores, tostados por um nuevo procedimento. Tes, Napolitanas y Bon bones. Depósito central: PUERTA DEL SOL, 13.

Oficinas: *PALMA ALTA*, 8

MADRID

FONSECA

FEIRA DE S. BENTO, 33, 34 E 35

9422

1:800$000

Vendido n'esta casa em bilhete inteiro

Premios grandes vendidos n'esta casa na loteria de hontem 25 do corrente;

Numeros	*Premios*
9422 Fonseca, em bilhete	1:800$000
1568 Fonseca, em cautellas	450$000
6725 Fonseca, em cautellas	450$000
12144 Fonseca, em cautellas	450$000
14270 Fonseca, em bilhete	450$000
17773 Fonseca, em cautellas	450$000

A loteria de Lisboa extrair-se-ha a 30 de agosto. Grande sortimento (como em nenhuma outra casa) de bilhetes a 4$800, meios a 2$400, quartos a 1$200, 8.os a 600, e fracções de 440, 220, 110, 60 e 30 reis.

PREMIO GRANDE

6:000$000

Loteria do Palacio de Crystal: bilhetes a 10$000, meios a 5$000 e quartos a 2$500.

PREMIO GRANDE

50:000$000

CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

33, 34—FEIRA DE S. BENTO—34 e 35

PORTO

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente ou dicionario pratico das doenças e curativo dos gados

POR

J. J. Vianna Rezende

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

PREÇO 600 REIS

Remette-se pelo correio a quem enviar a M. Monteiro.
TRAVESSA DO NORONHA, 24,—LISBOA

MUSICA PARA PIANO

Soffrimento, 150 reis. Lammentos, walsa, 150 reis. Quem?, walsa para a recitação, 150 reis. Crença, walsa, 150 reis. Doce enlevo, serenata, 240 reis. Affecto, walsa, 240 reis. Selina, polk. 200 reis. Crioila, tango, 120 reis. Souvenir, walsa, 120 reis. Cecilia, mazurka 120 reis. Linda, polka 120 reis. Delmira, mazurka, 50 reis.

Remette-se qualquer d'esta musica, pelo correio, a quem enviar a sua importancia a M. Monteiro.

TRAVESSA DO NORONHA, 24,—LISBOA

EPILEPSIA
Spasmos, Eclampsia e Nevroses

SÃO

RADICALMENTE CURADAS

pelo meu methodo

HONORARIOS PAGOS DEPOIS DA CURA

Tratamento por correspondencia

PROF. DR. ALBERT

6, PRAÇA DO THRONO 6——PARIS

PORTO

ROMERO & RECIO

20—**Rua de D. Pedro**—*20*

Gabinete de cirurgia e de prothese dentaria

Operações com os mais subtis aperfeiçoamentos scientificos. Consultorio como os mais adiantados da Europa.

CABELLEIREIRO SOARES

Offerece a todas as ex.mas sr.as portuenses e provincianas, um grande sortido de tranças de todas as côres e tamanhos, que vende de 1$000 reis para cima. Faz com toda a perfeição correntes, pulseiras, medalhas, cordões para luneta, anneis, etc. Batalha, 114, Porto.

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.m.º Sr. Dr. Victorino da Motta.

Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.

Professor e director—Paulo Laure.

EMPREZA

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

CONSTRUCÇÃO DE COFRES

A PROVA DE FOGO

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grades ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

CHAPÉU MAGICO PORTATIL

A unica casa que fabrica este artigo nas melhores condições tanto em acabamento (porque as costuras das copas não são desfiadas por dentro, e teem um elastico no fundo para segurar o chapeu depois de fechado) como na qualidade das mollas de puro aço é

OLIVEIRA & C.ª, LISBOA

142 Rua Augusta 144

Enviam-se amostras das fazendas.

Preço a meudo 500 réis em caixa colorida e porte de correio pago.

Recebem encommendas por atacado, em boas condições.

COLLEGIO BRAZILEIRO

Foram magnificos os resultados obtidos no Lyceu pelos alumnos d'este estabelecimento.

Continua a preparar praticamente para as Academias de Portugal e Brazil e para o commmercio.

143—Rua da Junqueira—143
LISBOA

REAL FABRICA
DA
VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo paiz.

ALTA NOVIDADE

¡¡Chapeus magnificos¡¡

PARA

Senhoras, meninas e creanças

Acertada e curiosa invenção portugueza

Estes chapéos pesam cerca de 70 grammas e guardam-se em bonitas caixas de 15 centimetros de diametro, pelos modelos á amazona, Munich ou telha e á Sarah, e são feitos de xadresinhos da moda, hollandas e outras fazendas de phantasia, enfeitados de setinetas e gazes de diversas côres. Na estação presente são proprios para campo e praias, seu preço é para senhoras 1$000 rs., e para creanças de 700 a 900 reis. Transformam-se depois para quantos feitios se quizerem sem dependencia de carcassa, applicando-se lhes sedas e quantos enfeites se pretenderem, passada a estação calmosa. Para revenda por duzia faz-se desconto vantajoso. Para fóra de Lisboa recebem-se vales do correio e pede-se para cada pedido 50 reis para registo do correio unicamente.

Os inventores Oliveira & C.ª

142, Rua Augusta, 144 LISBOA.

CARIMBOS DE BORRACHA

Feitos em Inglaterra pelo melhor systema até hoje conhecido. São affiançados a durarem cinco annos.

De uma letra com ornamento	400
De duas letras enterlaçadas	440
De tres letras enterlaçadas	600
Nomes por extenso para bilhete de visita	800

Estes preços incluem caixa, almofada e tinta. Enviam-se pelo correio e acceitam-se sellos em pagamento. Henriques, Sons & C.ª, travessa da Palha, 40, 1.º, Lisboa.

ANTONIO J. D'ALMEIDA ROSA

COM ARMAZEM

DE

CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1. andar

PORTO

COMPANHIA DE EGUROS DE VIDA
NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodré.

MOINHOS DE VENTO AUTHOMATICOS AMERICANOS

Systema articulado

TRABALHA SEMPRE

36 VENDIDOS 36

EM

PORTUGAL

Unica agente em Portugal e ilhas e colonias

JOSÉ CARLOS DA LUZ

25 MODELOS. Lisboa, L. Bibliotheca Publica 1—portão de ferro

HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol, e calle Victoria, 2. N'este esplendido estabelecimento, proferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes apesentos para familias, com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nas estações dos caminhos de Ferro em Madrid encontram-se os seus interpretes, e um magnifico omnibus com o nome do hotel.

MADRID

GRAN HOTEL PENINSULAR

Calle de Alcalá, núm. 7, esquina á la Puerta del Sol

Recomendamos á los srs. viajeros acreditado y antiguo estabelecimento, tanto por hallarse situado en lo más centrico y elegante de la corte, como por las comodidades y excellente trato que se pueden desear.—El esmerado servicio y lo económico de sus precios son las primeras condiciones de esta favorecidisima fonda.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MISMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

Coches y interpretes en las Estaciones.

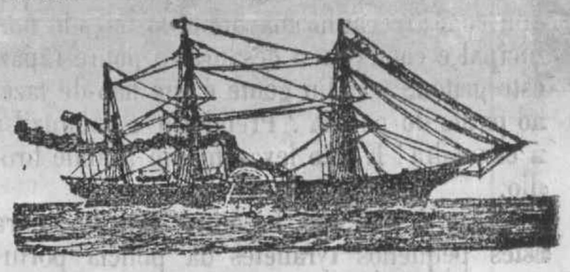
PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANO

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO — RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.



THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a uro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

Imprensa Aveirense—Largo da Vera-Cruz—Aveiro